

DIIESE

Subseção Federação dos Trabalhadores da
Saúde do Estado de São Paulo

Boletim Mensal – Ano IV – Nº 32

Julho de 2014

TRABALHO NA SAÚDE

Estado de São Paulo



DIIESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



APRESENTAÇÃO

O boletim TRABALHO NA SAÚDE é uma publicação mensal do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, DIEESE, Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo que pretende apresentar aos dirigentes sindicais, da área de serviços de saúde privada e filantrópica, informações relevantes sobre o comportamento do mercado de trabalho, com carteira assinada, do setor.

Os dados são coletados junto ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, CAGED, do Ministério do Trabalho *sem considerar os ajustes de declarações fora do prazo*, permitindo, assim, comparações com períodos anteriores. As informações monetárias são sempre apresentadas em valores reais, corrigidos pela variação do INPC-IBGE.

A observação e acompanhamento constantes das movimentações do mercado de trabalho formal são elementos indispensáveis à compreensão da conjuntura do emprego e da inserção da categoria do trabalhador da saúde privada e filantrópica. Trata-se de instrumento fundamental para o desenvolvimento de uma adequada ação sindical.

Boa leitura!

DESTAQUES

- ✓ **Brasil cria 493,1 mil novos postos de trabalho no 1º semestre de 2014. Em São Paulo, o saldo do emprego foi de 165,5 mil novas vagas (pág. 3)**
- ✓ **Saúde privada paulista abre 4.002 novas vagas em junho. Campinas teve o pior desempenho do estado, fechando 203 postos de trabalho no mês (pág. 5)**
- ✓ **Saúde privada nacional gera 11,7 mil novas vagas, o melhor resultado já registrado para o mês de junho (pág. 7)**
- ✓ **Massa salarial da saúde privada cresce R\$ 2,9 milhões em junho. Salário médio de admissão fica em R\$ 1.554,02 (pág. 9)**
- ✓ **Em junho, “Técnicos e Auxiliares de Enfermagem” foi a ocupação que mais gerou empregos. Seis ocupações respondem por 69,4% das vagas (pág. 12)**
- ✓ **Em junho, Brasil possuía 1,907 milhões de profissionais da saúde privada. São Paulo possuía 681,3 mil profissionais (pág. 14)**

Brasil cria 493,1 mil novos postos de trabalho no 1º semestre de 2014. Em São Paulo, o saldo do emprego foi de 165,6 mil novas vagas

Em junho de 2014, a criação de empregos com carteira assinada foi de apenas 25,4 mil novas vagas, menos da metade do volume de emprego gerado em maio (58,8 mil). Na comparação com junho de 2013, o resultado também é bem desfavorável, com queda do saldo de novos postos de trabalho formal em 79,5%.

No acumulado do primeiro semestre do ano, foram geradas 493,1 mil novas vagas, 25,0% abaixo do verificado no mesmo período em 2013. No acumulado dos últimos 12 meses, a geração de empregos nacional alcançou a marca de 566,2 mil novos empregos formais.

Em junho, a Indústria, o Comércio e a Construção Civil amargaram redução do nível de emprego formal. Ao todo, estes três setores fecharam 48,1 mil postos de trabalho no mês. O resultado positivo, embora fraco, no balanço geral do saldo de emprego foi garantido pelas vagas geradas no Setor de Serviços e na Agropecuária: 32,7 mil e 40,8 mil, respectivamente. Ainda assim, de modo geral, no que tange à geração de novos empregos, todos os grandes setores da economia tiveram, em junho, desempenho inferior ao registrado no mês anterior.

Quando se considera as estatísticas da geração de emprego no acumulado do primeiro semestre de 2014, apenas o Comércio apresentou resultado negativo em termos absolutos, fechando, no período, cerca de 76 mil postos de trabalho formal. Em termos relativos, contudo, também a Indústria e a Construção Civil tiveram resultado abaixo do verificado no primeiro semestre de 2013. No Setor Industrial foram gerados 76,5% menos empregos que no mesmo período em 2013, na Construção Civil a queda do número de novas vagas foi de 45,5%. Por outro lado, no Setor de Serviços e na Agropecuária houve aumento do volume de emprego na comparação com o primeiro semestre de 2013, ainda que com pouca expressividade. Nos Serviços, o crescimento das novas vagas foi da ordem de 13,1%, ao passo que na Agropecuária este aumento foi de, apenas, 0,7%. De maneira geral, o Setor de Serviços foi o grande responsável pela geração de empregos na primeira metade do ano, suas 368,9 mil novas vagas correspondem a 74,8% de todo o emprego formal criado no período.

No estado de São Paulo, foram gerados apenas 2,9 mil postos de trabalho formal em junho, menos de um quarto do resultado de maio (13,2 mil). O resultado pífio da geração de empregos no mês fica evidente face à comparação com junho de 2013, na qual se constata queda de 91,5% do saldo de novas vagas.

No acumulado do primeiro semestre de 2014, o mercado de trabalho paulista gerou 165,6 mil novas vagas. Quando se compara este saldo com o de igual período do ano anterior, o

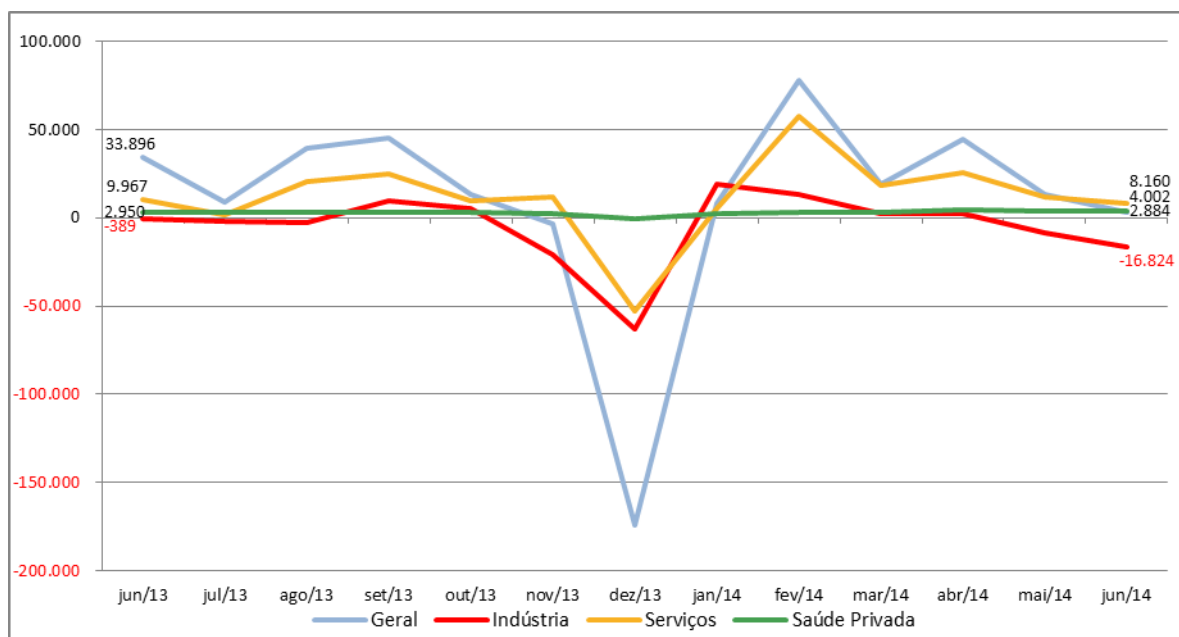
resultado é negativo, uma queda de 33,1%. Já no acumulado dos últimos 12 meses, o mercado de trabalho paulista conseguiu criar 94,2 mil novos empregos com carteira assinada.

Em São Paulo, no mês de junho, Indústria, Construção Civil e Comércio registram queda do nível de emprego. Em conjunto, estes três setores, fecharam 24,2 mil postos de trabalho. Por outro lado, nos Serviços (8,2 mil) e na Agropecuária (18,9 mil) houve crescimento do emprego, permitindo o saldo geral positivo de 2,9 mil novas vagas. No acumulado do primeiro semestre, em termos absolutos, somente o Comércio registrou o fechamento de vagas (-22,5 mil). Não obstante, em termos relativos, na comparação com o primeiro semestre de 2014, somente os Serviços (13,0%) e a Agropecuária (6,3%) registraram aumento do número de novas vagas.

Na primeira metade do ano, o Setor de Serviços paulista foi o maior gerador de empregos dentre os grandes setores econômicos, suas 126,9 mil novas vagas responderam por 76,6% do saldo do emprego criado no estado.

Os dados concernentes ao desempenho do emprego no setor de saúde privada paulista contrastam com os resultados precários apresentados pelo conjunto da economia. Em junho, o setor foi capaz de gerar 4.002 novas vagas no estado de São Paulo. Na comparação com junho de 2013, observa-se um significativo aumento da ordem de 35,7%. Ademais, num mês de baixíssimo dinamismo do mercado de trabalho geral, o emprego na saúde privada adquiriu forte expressividade. As vagas criadas pelo setor, em junho, representaram 138,8% do total de novos postos de trabalho gerados no estado. É possível afirmar, portanto, que se não fossem os novos postos de trabalho do setor de saúde, teria havido queda do nível de empregos no mercado de trabalho paulista no mês (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Evolução do número de novas vagas de trabalho formal, por setor econômico
Estado de São Paulo, junho/2013 a junho/2014



Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Saúde privada paulista abre 4.002 novas vagas em junho. Campinas teve o pior desempenho do estado, fechando 203 postos de trabalho no mês

Em junho, o setor de saúde privada do estado de São Paulo gerou um saldo de 4.002 novas vagas de trabalho com carteira assinada. Na comparação anual, com junho de 2013, verifica-se um expressivo crescimento de 35,7% do montante do saldo.

A maior parte das vagas, 50,2%, foi criada no interior do estado. A capital paulista foi o município com maior participação no desempenho do emprego, com um total de 1.991 novos postos de trabalho, respondeu por 49,8% do emprego gerado no mês. Por outro lado, Campinas foi a cidade com o pior desempenho do saldo do emprego, fechando 203 postos de trabalho no período (Tabela 1).

TABELA 1**Desempenho na movimentação do emprego no setor de saúde privada
Municípios paulistas, junho de 2014**

Posição	Municípios	Admitidos	Desligados	SALDO
AUMENTO DO NÚMERO DE VAGAS				
1ª	São Paulo	8.851	6.860	1.991
2ª	Mogi das Cruzes	437	188	249
3ª	Ribeirão Preto	680	454	226
4ª	Santo André	622	411	211
5ª	Sorocaba	433	322	111
REDUÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS				
1ª	Campinas	670	873	-203
2ª	Vinhedo	12	53	-41
3ª	Santana de Parnaíba	27	58	-31
4ª	Valinhos	36	58	-22
5ª	Barueri	305	324	-19

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽¹⁾ CNAE 2.0, classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204 e 87301.

Em 12 meses, o mercado de trabalho em saúde privada tem saldo de 34.607 novas vagas, 3,1% acima do resultado dos 12 meses findos em maio. Trata-se do maior saldo, para o acumulado de 12 meses, desde setembro de 2012.

Em junho, todas as 18 bases sindicais acompanhadas, tiveram saldo positivo e aumento do nível de emprego. O melhor resultado foi observado na base do SINSAÚDE São Paulo, correspondendo a 2.261 novas vagas. Dentre os sindicatos filiados à Federação da Saúde, o resultado mais favorável foi apurado na base do SINSAÚDE Ribeirão Preto e região, um acréscimo de 324 novos postos de trabalho (Tabela 2).

TABELA 2
Movimentação do emprego no setor de saúde privada
Estado de São Paulo e base territorial de sindicatos selecionados, junho de 2014

Bases Territoriais	Junho/14			ANO (Janeiro a Junho)			12 MESES		
	Admitidos	Desligados	SALDO	Admitidos	Desligados	SALDO	Admitidos	Desligados	SALDO
SINSAÚDE Campinas	2.777	2.565	212	16.668	14.668	2.000	30.730	27.162	3.568
SINSAÚDE Ribeirão Preto	1.097	773	324	6.242	5.088	1.154	10.866	9.468	1.398
SINSAÚDE Araçatuba	283	211	72	1.516	1.206	310	2.705	2.260	445
Sindicato da Saúde de Rio Claro	98	89	9	708	570	138	1.322	1.118	204
Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto	647	507	140	4.121	3.360	761	7.584	6.248	1.336
Sindicato da Saúde de Sorocaba	683	578	105	4.205	3.574	631	7.945	6.993	952
Sindicato da Saúde de Piracicaba	313	277	36	2.354	1.866	488	4.812	3.776	1.036
Sindicato da Saúde de Jaú	181	152	29	976	839	137	1.747	1.544	203
SINSAÚDE Franca	143	117	26	1.020	790	230	1.943	1.608	335
Sindicato da Saúde de Bauru	295	260	35	2.335	1.608	727	3.968	3.399	569
Sindicato da Saúde de Presidente Prudente	163	137	26	1.002	913	89	1.893	1.718	175
SINTRASAÚDE Santos	455	382	73	2.845	2.376	469	5.111	4.612	499
SINDSAÚDE São José dos Campos	758	607	151	4.509	4.114	395	8.791	7.836	955
Sindicato da Saúde do ABC ²	595	487	108	3.582	2.998	584	6.738	5.578	1.160
Sindicato da Saúde de Guarulhos ²	442	403	39	2.413	2.356	57	4.421	4.439	-18
Sindicato da Saúde de São Carlos ²	61	38	23	377	341	36	881	754	127
Sindicato da Saúde de Osasco ²	949	862	87	5.588	4.921	667	10.907	9.276	1.631
SINSAÚDE São Paulo ²	9.619	7.358	2.261	56.112	45.304	10.808	103.296	85.329	17.967
Outros Municípios ³	804	524	280	4.355	3.075	1.280	7.911	5.683	2.228
Estado de São Paulo	20.253	16.251	4.002	120.348	99.534	20.814	222.581	187.974	34.607

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

(¹) CNAE 2.0, classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204 e 87301.

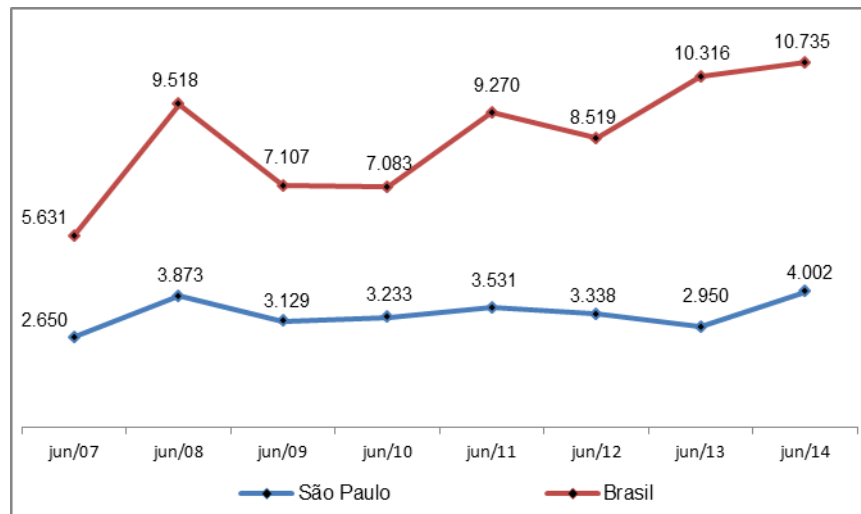
(²) Não filiado à Federação da Saúde do Estado de São Paulo.

(³) Municípios paulistas não inclusos em nenhuma das bases sindicais.

Saúde privada nacional gera 11,7 mil novas vagas, o melhor resultado já registrado para o mês de junho

Os 4.002 novos postos de trabalho formal abertos, na saúde privada paulista, em junho, constituem o melhor resultado já registrado para o mês de junho. No conjunto do país, as 11,7 mil novas vagas, a exemplo do que ocorre em São Paulo, compõem o melhor resultado da série, com início em 2007 (Gráfico 2).

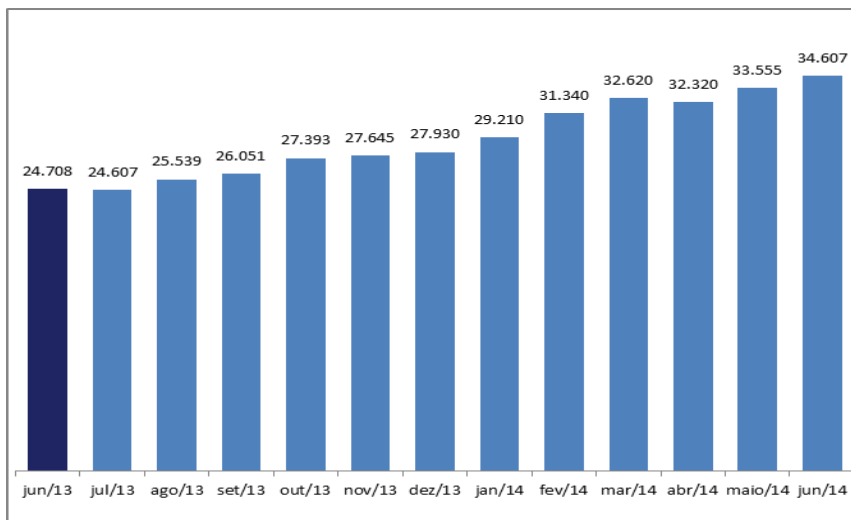
GRÁFICO 2
Saldo do emprego no setor de saúde privada em junho
Estado de São Paulo e Brasil, 2007 a 2014



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Em junho, o saldo do emprego, na saúde privada paulista, acumulado em 12 meses¹ significou a geração de 34.6 mil novas vagas. Trata-se do melhor resultado registrado desde setembro de 2012. Houve um ligeiro acréscimo, de 3,1%, no número de novas vagas na comparação com o resultado de maio. Na comparação com junho de 2013, o resultado é bem mais favorável, um aumento de 40,1% (Gráfico 3).

GRÁFICO 3
Geração de empregos na saúde privada
Acumulado em 12 meses
Estado de São Paulo, junho/2013 a junho/2014

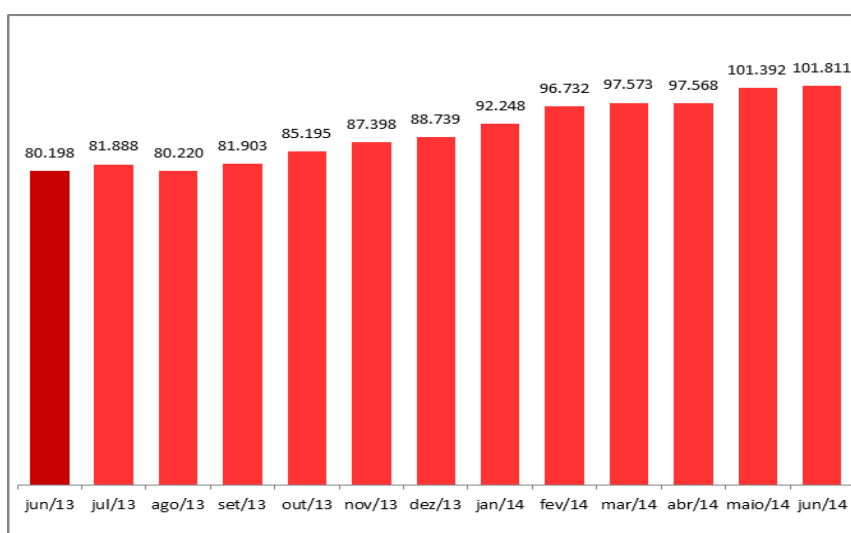


Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.
 Nota: indicado pelo mês que encerra o período de 12 meses

¹ O saldo do emprego acumulado em 12 meses é apontado pelo mês que encerra o período de 12 meses.

No conjunto do país, o saldo do emprego em 12 meses, findos em abril, foi de 101,8 mil novas vagas. Este é o melhor saldo desde o início da série histórica em janeiro de 2007. Na comparação com o resultado do mês de maio, verificou-se um ligeiro avanço, de 0,4%. Na comparação anual, com junho de 2013, o desempenho indica um aumento mais significativo do número de novas vagas, em 26,9% (Gráfico 4).

GRÁFICO 4
Geração de empregos na saúde privada
Acumulado em 12 meses
Brasil, junho/2013 a junho/2014



Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Nota: indicado pelo mês que encerra o período de 12 meses

Massa salarial da saúde privada cresce R\$ 2,9 milhões em junho. Salário médio de admissão fica em R\$ 1.554,02

Em junho, a massa salarial gerada pela diferença entre os salários dos admitidos e os salários dos desligados, no setor de saúde privada paulista, registrou acréscimo de cerca de R\$ 2,9 milhões (Tabela 3).

O crescimento da massa salarial, em junho, foi determinado preponderantemente pela expressividade do saldo de novas vagas. Não teve importância decisiva, para o aumento da massa salarial, o valor da remuneração média dos novos contratados, a qual foi relativamente baixa, em função dos baixos níveis salariais praticados no setor de saúde privada.

TABELA 3**Diferença entre Massa salarial de admitidos e desligados
e relação entre salários (em R\$)****Estado de São Paulo e base territorial de sindicatos selecionados, junho/13 e junho/14**

Base Territorial	Massa Salarial Adm (-) Deslig		Relação Salários Adm/Deslig.
	junho/2013	junho/2014	
SINSAÚDE Campinas	65.699	-402.582	0,83
SINSAÚDE Ribeirão Preto	190.537	289.116	0,90
SINSAÚDE Araçatuba	78.011	230.528	1,31
Sindicato da Saúde de Rio Claro	-27.740	18.370	1,07
Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto	-34.715	240.068	1,07
Sindicato da Saúde de Sorocaba	174.791	31.430	0,88
Sindicato da Saúde de Piracicaba	50.387	-44.652	0,79
Sindicato da Saúde de Jaú	13.385	64.394	1,14
SINSAÚDE Franca	40.678	11.041	0,88
Sindicato da Saúde de Bauru	4.408	34.499	0,98
Sindicato da Saúde de Presidente Prudente	-38.505	7.239	0,88
SINTRASAÚDE Santos	-51.588	141.761	1,06
SINDSAÚDE São José dos Campos	150.642	253.834	1,05
Sindicato da Saúde do ABC ²	212.560	45.664	0,86
Sindicato da Saúde de Guarulhos ²	-18.307	-88.199	0,79
Sindicato da Saúde de São Carlos ²	44.224	22.311	0,94
Sindicato da Saúde de Osasco ²	-475.979	12.790	0,91
SINSAÚDE São Paulo ²	46.372	1.804.850	0,86
Outros Municípios ³	560.268	225.685	0,83
Estado de São Paulo	924.592	2.935.908	0,89

Fonte: MTE, CAGED.

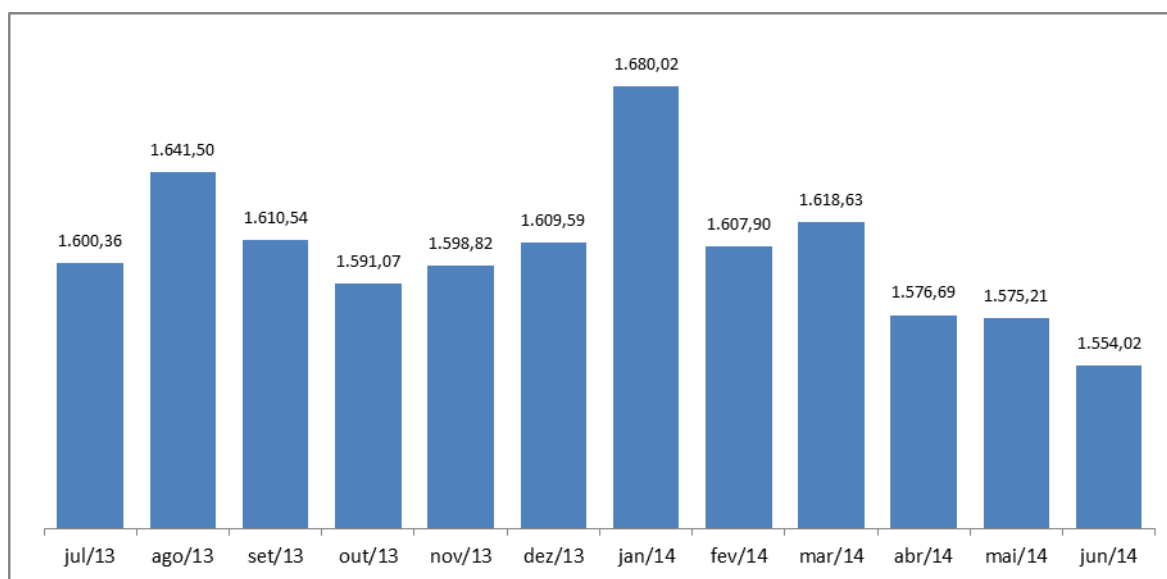
Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽¹⁾ CNAE 2.0, classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204 e 87301.⁽²⁾ Não filiado à Federação da Saúde do Estado de São Paulo.⁽³⁾ Municípios paulistas não incluídos em nenhuma das bases sindicais.⁽⁴⁾ Em reais de junho de 2014, segundo o INPC-IBGE.⁽⁵⁾ A cor vermelha indica redução da massa salarial

Em junho, o crescimento da massa de salários não foi generalizado. Das 18 bases sindicais acompanhadas por este boletim, três apresentaram retração de massa salarial: SINSAÚDE Campinas e região (- R\$ 402,6 mil), Sindicato da Saúde de Guarulhos (- R\$ 88,2 mil) e Sindicato da Saúde de Piracicaba (- R\$ 44,7 mil). A base territorial do SINSAÚDE São Paulo foi a que registrou o maior crescimento de massa salarial, um acréscimo de R\$ 1,8 milhão. Dentre os filiados à Federação da Saúde de São Paulo, o SINSAÚDE Ribeirão Preto e região teve o melhor desempenho, um acréscimo de R\$ 289,1 mil.

A remuneração média dos admitidos no setor, no mês, correspondeu a 89% da remuneração média dos desligados. Em junho, a remuneração média dos admitidos na saúde privada paulista foi de R\$ 1.554,02, resultado 1,3% inferior ao de maio. Esta é a terceira queda consecutiva do valor da remuneração média no setor (Gráfico 5).

GRÁFICO 5
Remuneração média real dos admitidos na saúde privada
Estado de São Paulo, julho de 2013 a junho de 2014



Fonte: MTE, CAGED

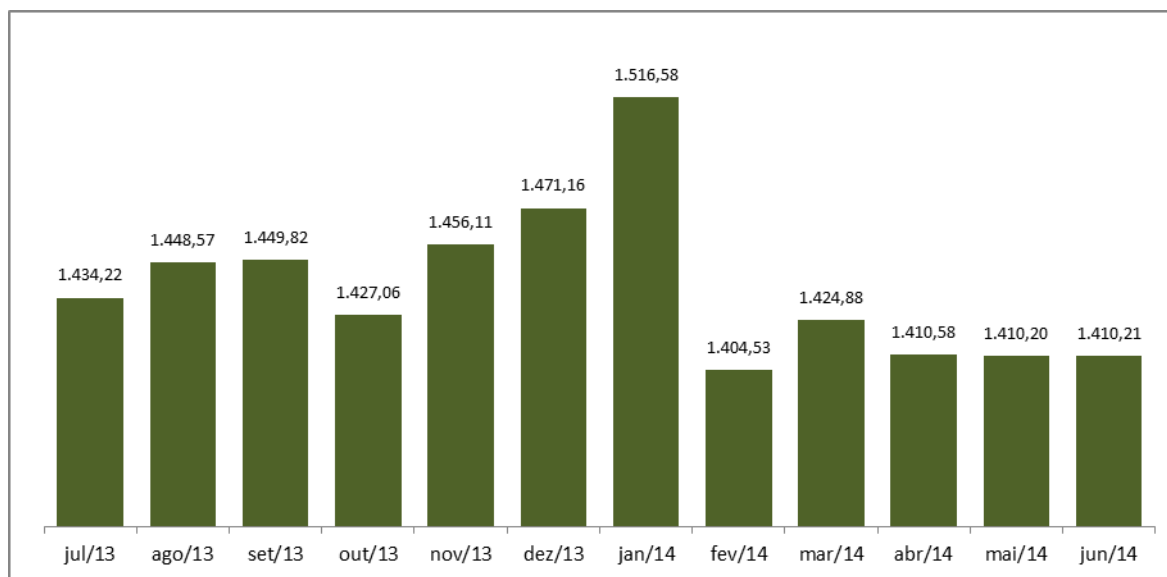
Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Nota: em reais de julho de 2014 pelo INPC-IBGE.

O boletim também realiza mensalmente o cálculo da “remuneração média expurgada”, que basicamente constitui a estimativa da remuneração média dos admitidos retirando da conta os salários dos médicos, diretores, gerentes e dirigentes contratados pelo setor de saúde privada. A ideia é apresentar uma média mais consistente e que reflita de modo mais apropriado a remuneração percebida pela grande maioria dos trabalhadores da saúde.

Em junho, a remuneração média expurgada dos admitidos na saúde privada paulista foi de R\$ 1.410,21, resultado praticamente idêntico aos verificados em maio e abril (Gráfico 6).

GRÁFICO 6
Remuneração média real expurgada dos admitidos na saúde privada
Estado de São Paulo, julho de 2013 a junho de 2014



Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Notas: 1) Exclui as remunerações de médicos, diretores, gerentes e dirigentes;

2) Em reais de julho de 2014 pelo INPC-IBGE.

Em junho, “Técnicos e Auxiliares de Enfermagem” foi a ocupação que mais gerou emprego. Seis ocupações respondem por 69,4% das vagas

A ocupação “Técnicos e auxiliares de enfermagem”, mais uma vez, apresentou a maior participação na movimentação do emprego, respondendo, em junho, por 22,4% das admissões e 23,2% dos desligamentos, perfazendo 772 novas vagas de trabalho no conjunto do estado. A segunda posição do ranking com mais movimentações é divergente. Do ponto de vista das contratações, a segunda maior participação nas movimentações foi ocupada pelos “Recepcionistas”, com 13,0% das admissões. Por outro lado, do ponto de vista das demissões, a segunda maior participação ficou por conta dos “Escriturários em Geral, Agentes, Assist. e Aux. Administrativos”, com 13,9% dos desligamentos. Não obstante, a segunda ocupação que mais gerou empregos foi “Técnicos em Necropsia e Taxidermistas”, com 692 novas vagas.

Em junho, o conjunto das seis ocupações com maior participação no saldo do emprego respondeu por 69,4% dos novos postos de trabalho (Tabela 4).

TABELA 4
Ocupações com maior participação na movimentação e no saldo de empregos
Estado de São Paulo, junho de 2014

Família ocupacional Ranking de participação por admissões	Admitidos		Desligados		Saldo
	nº	(%)	nº	(%)	
Total	20.253	100,0	16.251	100,0	4.002
1º Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	4.546	22,4	3.774	23,2	772
2º Recepcionistas	2.623	13,0	2.113	13,0	510
3º Escriturários em Geral, Agentes, Assist. e Aux. Administrativos	2.496	12,3	2.257	13,9	239
4º Enfermeiros de Nível Superior e Afins	1.420	7,0	996	6,1	424
5º Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	864	4,3	733	4,5	131
6º Técnicos em Necropsia e Taxidermistas	696	3,4	4	0,0	692
Ranking de participação por desligamentos	nº	(%)	nº	(%)	Saldo
Total	20.253	100,0	16.251	100,0	4.002
1º Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	4.546	22,4	3.774	23,2	772
2º Escriturários em Geral, Agentes, Assist. e Aux. Administrativos	2.496	12,3	2.257	13,9	239
3º Recepcionistas	2.623	13,0	2.113	13,0	510
4º Enfermeiros de Nível Superior e Afins	1.420	7,0	996	6,1	424
5º Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	864	4,3	733	4,5	131
6º Médicos Clínicos	593	2,9	526	3,2	67
Ranking de participação por Saldo	nº	(%)	nº	(%)	Saldo
Total	20.253	100,0	16.251	100,0	4.002
1º Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	4.546	22,4	3.774	23,2	772
2º Técnicos em Necropsia e Taxidermistas	696	3,4	4	0,0	692
3º Recepcionistas	2.623	13,0	2.113	13,0	510
4º Enfermeiros de Nível Superior e Afins	1.420	7,0	996	6,1	424
5º Escriturários em Geral, Agentes, Assist. e Aux. Administrativos	2.496	12,3	2.257	13,9	239
6º Operadores de Telemarketing	532	2,6	393	2,4	139

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Em junho, Brasil possuía 1,907 milhões de profissionais da saúde privada. São Paulo possuía 681,3 mil profissionais

Em junho, o estoque de trabalhadores da saúde privada chegou a 1,907 milhões no território nacional. No estado de São Paulo o estoque de trabalhadores chegou a 681,3 mil, o que corresponde à maior participação relativa entre os estados, 35,7%. Roraima é o estado brasileiro com menor quantidade de profissionais da saúde privada, apenas 1.041 trabalhadores, cerca de 0,1% do contingente nacional (Tabela 5).

TABELA 5
Atualização do estoque de trabalhadores da saúde privada e filantrópica
Unidades da Federação, junho de 2014

UF	Trabalhadores	Participação
Rondônia	6.986	0,4%
Acre	4.393	0,2%
Amazonas	11.441	0,6%
Roraima	1.041	0,1%
Pará	28.737	1,5%
Amapá	2.166	0,1%
Tocantins	5.232	0,3%
Maranhão	22.267	1,2%
Piauí	15.157	0,8%
Ceará	46.776	2,5%
Rio Grande do Norte	17.580	0,9%
Paraíba	16.343	0,9%
Pernambuco	63.563	3,3%
Alagoas	15.771	0,8%
Sergipe	19.018	1,0%
Bahia	87.539	4,6%
Minas Gerais	186.645	9,8%
Espírito Santo	38.194	2,0%
Rio de Janeiro	206.684	10,8%
São Paulo	681.272	35,7%
Paraná	101.094	5,3%
Santa Catarina	57.838	3,0%
Rio Grande do Sul	151.953	8,0%
Mato Grosso do Sul	20.033	1,1%
Mato Grosso	19.778	1,0%
Goiás	43.715	2,3%
Distrito Federal	36.369	1,9%
Brasil	1.907.585	100,0%

Fonte: MTE - RAIS 2012, acrescida do saldo de movimentação do Caged, de jan/2013 a jun/2014.

Elaboração: DIEESE Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽¹⁾ Utilizou-se a CNAE 2.0 (Classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204; 87301).

Dentre as bases territoriais dos sindicatos da saúde acompanhados, o Sinsaúde São Paulo é o que, em junho, possuía o maior número de trabalhadores, cerca de 329,4 mil, correspondendo a 48,4% do total de trabalhadores da saúde do estado de São Paulo.

Dentre os sindicatos filiados à Federação da Saúde, o Sinsaúde Campinas é o que apresentava, em junho, a maior participação no total do emprego no estado: 94,1 mil trabalhadores, perfazendo 13,8% do total de postos de trabalho formal (Tabela 6).

TABELA 6
Atualização do estoque de trabalhadores da saúde privada e filantrópica
Estado de São Paulo e base territorial de sindicatos selecionados, junho de 2014

Bases Territoriais	Trabalhadores	Participação
Sinsaúde Campinas	94.064	13,8%
Sinsaúde Ribeirão Preto	37.279	5,5%
Sindicato da Saúde de Araçatuba	9.337	1,4%
Sindicato da Saúde de Rio Claro	3.234	0,5%
Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto	24.666	3,6%
Sindicato da Saúde de Sorocaba	20.111	3,0%
Sindicato da Saúde de Piracicaba	12.994	1,9%
Sindicato da Saúde de Jaú	6.690	1,0%
Sinsaúde Franca	5.980	0,9%
Sindicato da Saúde de Bauru	9.162	1,3%
Sindicato da Saúde de Presidente Prudente	7.475	1,1%
Sindicato da Saúde de Santos	22.202	3,3%
Sindicato da Saúde de São José dos Campos	25.144	3,7%
Sindicato da Saúde do ABC ²	16.228	2,4%
Sindicato da Saúde de Guarulhos ²	14.711	2,2%
Sindicato da Saúde de São Carlos ²	3.021	0,4%
Sindicato da Saúde de Osasco ²	23.260	3,4%
Sinsaúde São Paulo ²	329.443	48,4%
Outros Municípios ³	24.263	3,6%
Estado de São Paulo	681.272	100,0%

Fonte: MTE - RAIS 2012, acrescida do saldo de movimentação do Caged, de jan/2013 a jun/2014.

Elaboração: DIEESE Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽¹⁾ Utilizou-se a CNAE 2.0 (Classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204; 87301).

ANEXO I

Base Territorial dos Sindicatos filiados à Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo

SINSAÚDE Campinas – 136 Municípios

Adamantina, Aguaí, Águas da Prata, Águas de Lindóia, Álvaro de Carvalho, Americana, Amparo, Araras, Araraquara, Arco Íris, Artur Nogueira, Atibaia, Bastos, Borborema, Bragança Paulista, Brejo Alegre, Buritama, Cabreúva, Cafelândia, Cajamar, Campinas, Campo Limpo Paulista, Capivari, Conchal, Conchas, Cosmópolis, Dracena, Elias Fausto, Elisiário, Espírito Santo do Pinhal, Echaporã, Floreal, Flórida Paulista, Fernão, Francisco Morato, Gavião Peixoto, Gália, Garça, Guaimbê, Getulina, Guzolândia, Herculândia, Hortolândia, Ibaté, Ibitinga, Indaiatuba, Irapuã, Itápolis, Itapira, Itapura, Itatiba, Itu, Itupeva, Iacri, Inúbia Paulista, Irapuru, Jarínú, Joanópolis, Júlio Mesquita, Jundiá, Jaguariúna, Junqueirópolis, Lavínia, Lindóia, Louveira, Lucélia, Limeira, Lourdes, Luziânia, Leme, Macauba, Magda, Marília, Monte Alegre do Sul, Monte Castelo, Monte Mór, Morungaba, Mogi-Guaçu, Mogi Mirim, Nipoã, Nova Canaã Paulista, Nova Castilho, Nova Europa, Nova Guataporanga, Nova Luzitânia, Novo Horizonte, Nova Odessa, Oriente, Osvaldo Cruz, Paulicéia, Paulínia, Panorama, Parapuã, Pacaembú, Pedreira, Pinhalzinho, Piracaia, Pirajú, Planalto, Pirassununga, Piacatú, Pompéia, Porto Feliz, Quintana, Queiróz, Rafard, Rinópolis, Rubiácea, Sabino, Salto, Salmorão, Santa Mercedes, São João do Pau 'Alho, Santa Cruz da Conceição, Santa Fe do Sul, Santo Antônio do Jardim, Santo Antônio da Posse, São João da Boa Vista, São Roque da Fatura, São Sebastião da Gramma, Santópolis do Aguapeí, Socorro, Serra Negra, Sumaré, Tupã, Três Fronteiras, Tuiuti, Tupi Paulista, Tabatinga, Ubarana, União Paulista, Urú, Várzea Paulista, Vera Cruz, Valinhos e Vinhedo.

Sindicato da Saúde de Ribeirão Preto – 84 Municípios

Adolfo Pinto, Altinópolis, Álvares Florence, Américo Brasiliense, Américo de Campos, Barretos, Barrinha, Batatais, Bebedouro, Boraceia, Brodowski, Cajobi, Caconde, Cajuru, Cândido Rodrigues, Casa Branca, Cássia dos Coqueiros, Colina, Colômbia, Cravinhos, Divinolândia, Dobrada, Dumont, Fernando Prestes, Guaira, Guaraci, Guariba, Guataporã, Ipiquã, Itobi, Itaóca, Jaborandi, Jaboticabal, Jardínópolis, Luis Antônio, Matão, Mendonça, Meridiano, Mococa, Monte Alto, Monte Azul Paulista, Morro Agudo, Motuca, Novais, Nuporanga, Olímpia, Orlandia, Palmares Paulista, Parisi, Pitangueiras, Pontal, Porangaba, Porto Feliz, Porto Ferreira, Pradópolis, Ribeirão Preto, Rincão, Sales Oliveira, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Ernestina, Santa Lúcia, Santa Rita do Passa Quatro, Santa Rosa de Viterbo, Sales, Santo Antônio da Alegria, São Joaquim da Barra, São José do Rio Pardo, São Sebastião Da Gramma, São Simão, Serra Azul, Serrana, Sertãozinho, Severina, Taiaçu, Taiúva, Tambaú, Taquaral, Taquaritinga, Terra Roxa, Valentim Gentil, Vargem Grande do Sul, Viradouro, Vista Alegre do Alto e Vitória Brasil.

Sindicato da Saúde de Araçatuba – 35 Municípios

Araçatuba, Barbosa, Penápolis, Birigui, Rubiácea, Coroados, Gabriel Monteiro, Santópolis do Aguapeí, Murutinga do Sul, Andradina, Auriflama, Avanhandava, Bento de Abreu, Bilac, Castilho, Clementina, Gastão Vidigal, Glicério, Guaraçaí, Guararapes, Lavínia, Lins, Mirandópolis, Monções, Promissão, Valparaíso, Nova Independência, Palmeira D'Oeste, Pereira Barreto, Santo Antonio do Aracanguá, General Salgado, Ilha Solteira, Guaíçara, Piacatu e Queiróz.

Sindicato da Saúde de Rio Claro – 10 Municípios

Analândia, Charqueada, Corumbataí, Cordeirópolis, Descalvado, Iracemópolis, Itirapina, Ipeúna, Santa Gertrudes e Rio Claro.

Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto – 66 Municípios

Adolfo, Altair, Aparecida d'Oeste, Ariranha, Bady Bassitt, Bálsamo, Buritama, Cajobi, Cardoso, Catanduva, Catiguá, Cedral, Cosmorama, Dobrada, Dolcinópolis, Estrela d'Oeste, Fernandópolis, Guarani d'Oeste, Ibirá, Icém, Indiaporã, Itajobi, Jaci, Jales, José Bonifácio, Macauba, Macedônia, Mendonça, Mira Estrela, Mirassol, Mirassolândia, Monte Aprazível, Neves Paulista, Nhandeara, Nova Aliança, Nova Granada, Onda Verde, Orindiúva, Palestina, Paraíso, Paranapuã, Paulo de Faria, Pedranópolis, Pindorama, Pirangi, Poloni, Pontes Gestal, Populina, Potirendaba, Riolândia, Rubinéia, Sales, Santa Adélia, Santa Albertina, Santa Clara d'Oeste, Santa Fé do Sul, Santa Rita d'Oeste, São João das Duas Pontes, São José do Rio Preto, Tabapuã, Tanabi, Turmalina, Uchoa, Urânia, Urupês e Votuporanga.

Sindicato da Saúde de Sorocaba – 44 Municípios

Alambari, Alumínio, Angatuba, Assis, Avaré, Bernardino de Campos, Buri, Cândido Mota, Capela do Alto, Cerqueira Cesar, Eldorado, Guareí, Ibirarema, Ibiúna, Ipaussu, Itaí, Itapetininga, Itatinga, Jacupiranga, Juquiá, Juquitiba, Mairinque, Manduri, Óleo, Palmital, Paraguaçu Paulista, Paranapanema, Piedade, Pilar do Sul, Piraju, Quatá, Registro, Salto de Pirapora, Santa Cruz do Rio Pardo, São Miguel Arcanjo, São Roque, Sarapuí, Sarutaiá, Sete Barras, Sorocaba, Tapiraí, Tatuí, Tejuapá e Votorantim.

Sindicato da Saúde de Piracicaba – 19 Municípios

Anhembi, Águas de São Pedro, Bofete, Boituva, Botucatu, Cesário Lange, Cerquillo, Conchas, Iperó, Laranjal Paulista, Pardinho, Pereiras, Piracicaba, Rio das Pedras, São Pedro, Santa Maria da Serra, Santa Barbara D'Oeste, Saltinho e Tietê.

Sindicato da Saúde de Jaú – 16 Municípios

Bariri, Barra Bonita, Boa esperança do Sul, Bocaina, Brotas, Dois Córregos, Dourado, Igarçu do Tiete, Itapui, Jaú, Lençóis Paulista, Macatuba, Pederneiras, Ribeirão Bonito, São Manoel e Torrinha.

Sindicato da Saúde de Franca – 17 Municípios

Aramina, Buritzal, Cristais Paulista, Franca, Guará, Igarapava, Itirapuã, Ituverava, Jeriquara, Miguelópolis, Patrocínio Paulista, Pedregulho, Restinga, Rifaína, Ribeirão Corrente, Ipuã e São José da Bela Vista.

Sindicato da Saúde de Bauru – 9 Municípios

Bauru, Agudos, Arealva, Duartina, Iacanga, Guarantã, Pirajui, Piratininga e Presidente Alves.

Sindicato da Saúde de Presidente Prudente – 28 Municípios

Álvares Machado, Presidente Bernardes, Martinópolis, Santo Anastácio, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Mirante do Paranapanema, Presidente Epitácio, Teodoro Sampaio, Marabá Paulista, Ouro Verde, Caiuá, Piquerobi, Caiabú, Alfredo Marcondes, Santo Expedito, Mariápolis, Sagres, Indiana, Regente Feijó, Taciba, Pirapozinho, Tarabai, Narandiba, Estrela do Norte, Sandovalina, Flora Rica e Rancharia.

Sindicato da Saúde de Santos – 17 Municípios

Santos, São Vicente, Guarujá, Cubatão, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe, Itariri, Pedro de Toledo, Miracatu, Iguape, Cananéia, Pariquera-Açu, Bertioga, São Sebastião e Ilha Bela.

Sindicato da Saúde de São José dos Campos – 38 Municípios

Aparecida, Areias, Arujá, Bananal, Biritiba-Mirim, Caçapava, Cachoeira Paulista, Campos do Jordão, Caraguatatuba, Cruzeiro, Cunha, Guararema, Guaratinguetá, Igaratá, Jacareí, Jambuí, Lagoinha, Lavrinhas, Lorena, Monteiro Lobato, Natividade da Serra, Paraibuna, Pindamonhangaba, Piquete, Queluz, Redenção da Serra, Roseira, Salesópolis, Santa Branca, Santa Isabel, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São José do Barreiro, São José dos Campos, São Luiz do Paraitinga, Silveiras, Tremembé e Ubatuba.

Observações:

1) Dezenove Municípios aparecem na base de pelo menos dois Sindicatos diferentes. São eles: *Adolfo, Buritama, Cajobi, Conchas, Dobrada, Ibiúna, Lavínia, Macauba, Mendonça, Piacatú, Pirajú, Porto Feliz, Queiróz, Rubiácea, Sales, Santa Fe do Sul, Santópolis do Aguapeí, São Roque e São Sebastião da Gramma.*

2) O número de Municípios das Bases Territoriais não é idêntico ao que aparece nos Estatutos Sociais dos respectivos Sindicatos, uma vez que nestes, são contabilizados também os Distritos.

ANEXO II

Base Territorial dos Sindicatos NÃO filiados à Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo

Sindicato da Saúde do ABC – 06 Municípios

Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Sindicato da Saúde de Guarulhos – 03 Municípios

Guarulhos, Itaquaquecetuba e Mairiporã.

Sindicato da Saúde de Osasco – 13 Municípios

Barueri, Carapicuíba, Cotia, Embu, Embu Guaçu, Ibiúna, Itapeverica da Serra, Itapeví, Jandira, Osasco, Santana de Parnaíba, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista.

Sindicato da Saúde de São Carlos – 02 Municípios

Ibaté e São Carlos.

SINSAÚDE São Paulo – 48 Municípios (inclui a Capital)

Alvinlândia, Anhumas, Apiaí, Araçoiaba da Serra, Barão de Antonina, Barra do Turvo, Bom Jesus dos Perdões, Borá, Caieiras, Campos Novos Paulistas, Capão Bonito, Coronel Macedo, Cruzália, Fartura, Ferraz de Vasconcelos, Florínea, Franco da Rocha, Guapiara, Iepê, Iporanga, Itai, Itapeva, Itatinga, Itaporanga, Itararé, João Ramalho, Lupércio, Lutécia, Maracá, Mogi das Cruzes, Nazaré Paulista, Ocaçu, Oscar Bressane, Pedra Bela, Pirapora do Bom Jesus, Platina, Poá, Ribeira, Riversul, Salto Grande, São Paulo, São Pedro do Turvo, Suzano, Taguai, Taquarituba, Taubaté, Timburi, Ubirajara.

Fonte: www.sinsaude.org.br

Obs.: Não inclui os distritos: Chavantes, Claraval, Ibiracema e Itaberaba.

Direção Executiva

Presidente: Antônio de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Vice-presidente: Alberto Soares da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Secretária Executiva: Zenaide Honório

APEOESP Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Edson Antônio dos Anjos

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo: Josinaldo José de Barros

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretor Executivo: José Carlos Souza

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Luis Carlos de Oliveira

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesq. e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira

Sindicato dos Serv. Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva: Marta Soares dos Santos

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Ângelo Maximo de Oliveira Pinho

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico

Ademir Figueiredo – coordenador de estudos e desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – coordenador de relações sindicais

Clemente Ganz Lúcio – coordenador de pesquisas

Nelson de Cheri Karam – coordenador de educação

Rosana de Freitas – coordenadora administrativa e financeira

Escritório Regional São Paulo

Airton Gustavo dos Santos – Coordenador de Atendimento Técnico e Sindical – airton@dieese.org.br

Equipe Técnica Responsável

Luiz Fernando Alves Rosa – Economista – luizfernando@dieese.org.br

DIEESE - Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo



Rua Paula Ney, 533 – Aclimação
CEP 04.107-021 São Paulo, SP
Telefone (11) 5575-7427
E-mail: atendimento@federacaodasaude.org.br
www.federacaodasaude.org.br

Direção Executiva

Presidente: Edison Laércio de Oliveira

1º vice-presidente: Nilselene Martins da Silva

2º vice-presidente: Erivelto Correa Araújo

Dir. Relações Públicas: Marilsa Sales Braga

Secretária Geral: Elaine da Silva Amaral

1ª secretária: Edna Alves

2ª secretária: João do Nascimento Carvalho

Tesoureira Geral: Maria Jerusa Tagiaroli de Abreu

1º Tesoureiro: Valdeir Magri

Dir. Ass. de Previdência Social: Lierse Christovam de Almeida

Dir. Recursos Humanos: Maria das Graças Artur Machado

Diretor-procurador: Paulo Roberto Gondim Richieri

Diretor de Relações Intersindicais: Milton Carlos Sanches

Diretor de Legislação e Normas: Aristides Agrelli Filho

Diretor de Imprensa e Divulgação: Luiz Carlos Vergara Pereira

Diretora Cultural: Maria Hermann

Diretor de Assuntos Parlamentares: Pedro Alberto Tolentino

Diretora Arquivista: Silvia Cristina Ponce

Diretora de Sede e Patrimônio: Leide Mengatti

Conselho Fiscal – efetivo

- Carlos Alberto Cairo

- Rozeli Aparecida Lopes Gonçalves Nogueira

- Elizabete Antonia Bertin

Delegados efetivos representante na CNT

- Marta Alves de Carvalho

- Paulo César Pereira Richieri

Suplentes de Diretoria

- Florivaldo P. de Almeida

- Vera Lúcia Salvadio Pimentel

- Edmilson Aparecido Ferreira

- Anselmo Eduardo Bianco

- Maria Helena Anunciação de Souza

- Maria de Fátima Marcon

- Maria Ivanilde de Araújo Almeida

- Maria Cecília da Silva

- Heloísa Helena Teixeira

- Francisco Sálvio de Almeida

- Arnaldo Batista de Almeida

- Ivone Carrocini

- Irany Maria de Jesus

- Marly Alves Coelho

- Ana Ferreira da Silva

- Maria Doniseti de Souza

- Elidalva da Silva Lima

- Hermínia Aparecida Cruz

- João de Fátima

Suplentes do Conselho Fiscal

- Sofia Rodrigues do Nascimento

- Natalício Valério da Silva

- Inês de Oliveira

Suplentes dos delegados representantes da CNTS

- Ademilson Eleodoro de Carvalho

- Zélia Aparecida Torquetti Spagnol